GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.552		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito n° 552		
Data do Documento:	1879	Quantidade de Páginas:	19
Responsável pela digitalização:	João Juvencio do Nascimento Neto	Data da digitalização:	11/01/2023
Observação:			

BR APEES POL.INQ.552

1879

VICTÓRIA:

ASSUNTO: AUTO DE PERGUNTAS FORMULADAS A BELIZARIO DO REGO BARROS HOLLANDA CAVALCANTE, REFERENTE A MORTE DO LIBERTO MATHEUS (VER PROCESSO Nº 546 - Cx. 689)

P.552

Cx.689

Dez-79

Auto de perguntas feitas a Belizario do Rego Barros Hollanda Cavalcante.

Aos dez dias do mez de Dezembro de mil oito centos e setenta e nove, n'esta Secretaria de Policia da provincia do Espirito Santo, onde se achava presente o Capitão Joaquim Correia de Lirio Delegado de Policia do Termo desta Capital encarregado do expediente d'esta Secretaria de Policia, compareceo Belizario do Rego Barros Hollanda Cavalcante, ao quem o mesmo Delegado deferio-lhe o Juramento dos Santos Evangelhos em um livro d'elles em que pôz a sua mão direita e prometteo dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residencia?

Respondeo chamar-se Belizario do Rego Barros Hollanda Cavalcante, de trinta annos de idade, solteiro, filho de Christovão d'Albuquerque Mello, natural da provincia de Pernambuco, empregado publico, e reside n'esta Capital.

Perguntado sobre o facto

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

de que trata no Espirito Santense
de seis do corrente n'uma publi-
cação por elle respondente inserida
no mesmo jornal sobre a morte
de Matheus, e que accusa a Po-
licia como responsavel na mór-
te do mesmo Matheus?

Respondeo: que indo elle respon-
dente passando pela frente da
casa do ex negociante Miguel
Batalha Ribeiro, ouvio e vio
o dito Miguel Batalha ir en-
trando em sua casa, e ahi encon-
trara um preto que disse cha-
mar-se Matheus, e este alter-
cára com elle Batalha palavras
acintósas e de ameaças; então
a estas vózes, elle respondente
teve de aparar, para ver o resul-
tado do facto; quando elle Mi-
guel e referido preto Matheus sa-
hirão para fóra da rua e elle res-
pondente ficára sobre a pórta
da casa de negocio de Anacle-
mo Alves d'Ataambura Junior,
contigua á casa do referido
Batalha, e vio que continua-
va o preto Matheus a injuriar
e altercar com o dito Batalha;
e que o mesmo Matheus es-
tava armado com um páo não
sabendo elle respondente ser o ins-
trumento páo ou cipó, o que afir-
ma ser um instrumento grosso;
e querendo Batalha repellil-o
de sua pórta e quando elle Ma-
theus arma-lhe o páo, e nesse
entretanto elle respondente fez
ver a Miguel Batalha – ólhe,
que o preto quer dar-lhe – ain-
da não havia elle respondente
terminado estas palavras, quan-
do de novo o preto Matheus ar-
ma outra vez o páo para Mi-
guel. Mas Miguel que ti-
nha chegado da roça n'aquel-
la occasião e viera com o seo
espadagão de campo (como se
costuma a chamar) então não
consentio apanhar do mesmo
preto, e n'essa occasião o re-
pellira digo occasião repellira
a Matheus com uma espadara-
da; e nesse entretanto, chega
á janella de sua casa a Senho-
ra do mesmo Miguel Batalha
e o chama, e elle respondente
tambem o chamou, o que elle
Miguel attendeo-o e dirigindo-
se á elle respondente, disse-lhe
que não valia pena estar al-
tercando com um preto, e que
o aconselhava e pedia-lhe que
fosse incontinente dar par-
te do occorrido á autoridade
competente para assim esta

dar providencias necessarias
de combinação com a lei. A que
fez Miguel Batalha dirigin-
do-se já autoridade competen-
te e lá tambem chegára o preto
Matheus; dito isto pelo Miguel
depois que chegára da casa da
autoridade, pois que elle respon-
dente tinha ficado a espera do
dito Miguel, quando de volta
da casa da autoridade elle dis-
sera a elle respondente que
a autoridade tinha reprovado
a ambos e garantio-lhes
que daria todas as provi-
dencias contra aquelle que
primeiro ousasse a insultar
um ao outro; e que os acon-
selhára que fossem mais pru-
dentes; então elle respondente
disse que fôra uma medida
bem acceitada elle Miguel
ter ido a autoridade; e
d'ahi elle Miguel subio pa-
ra sua casa convicto de que
tudo se havia acabado, e elle
respondente proseguia em seo
passeio d'ahi até a casa do
negociante Izidro José Capari-
ca, e ahi, encontrara-se com
o Doutor Augusto Lobo de
Moura que ahi estava con-
versando; elle respondente

depois de ter comprimen-
tado ao referido Doutor Mou-
ra Chefe de Policia, dissera-lhe
que ha pouco tinha sido tes-
temunha occular de uma
quasi catombi (usei dessas
expressões) que passando elle
respondente pela rua Duque
de Caxias em frente da casa de
um negociante Miguel Ba-
lho Ribeiro, ouvira e vio um
preto o insultando com pala-
vras acintosas e injuriosas
o que ficou elle respondente
admirado de estar n'uma
terra aonde os pretos já se atre-
vião de insultar um homem
casado de consideração, mas que
ficava isto por facto digo
com isto estupefacto e que
ao mesmo tempo não se ad-
mirava porque, por ser esta
terra filha da da Bahia; ahi,
acabamos a conversação,
e entramos em outra, quando
ouvimos rumor pela rua,
ahi elle respondente, como Dou-
tor Chefe de Policia chegarão
a porta a ver qual o motivo
de semelhante rumor, quando
virão um grande grupo de
povo em frente a praça do
Mercado publico, elle respon-

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

dente dirigira-se ao grupo
e perguntára-á alguem, qual
á razão d'aquelle agglomera-
mento de gente e praças tanto
de linha como de Policia. Res-
ponderão que vinhão em bus-
ca de Mattheus porque aquelle
n'aquella occasião tinha ido
com um páo de quatro qui-
nas aggredir, como de facto
aggredio á Miguel em casa
do negociante Domingos Lou-
renço Castello onde se achava o
referido Miguel, afim de o
matar á força fé; e que Mi-
guel e alguem que por alli
passavão derão a vóz de
prisão ao dito Mattheus e
este tendo-se evadido, o povo
o perseguia, e junto á elle al-
gumas praças que acima
já se referio, cujo Mattheus
entrara na casa do mercado
publico, então elle respon-
dente dissera que achava
prudente que o povo e praças
não podião invadir o merca-
do, e que achava prudente
por em cerco o mesmo mer-
cado e chamar a autorida-
de competente para pro-
ceder nos termos da lei. E'
quando grita uma vóz-

o preto-atirou-se á maré
e está refugiado dentro do
quintal do negociante Netto
que fica nas proximidades
do Mercado. E' quando elle
respondente vê chegar Miguel
Bataca bastante afflicto
e dirige-se junto com elle res-
pondente ao Doutor Chefe
de Policia que estava ainda
em casa do negociante Capa-
rica, e pedira-lhe licença pa-
ra que elle Doutor Chefe lhe
concedesse autorisação para
elle, o povo e praças cercarem
o mesmo quintal onde acha-
va-se refugiado o dito Ma-
theus, e prendel-o, visto que
elle Mattheus estava com or-
dem de prisão em relação ao ac-
to que acabava de commet-
ter em flagrante; então o
Doutor Chefe respondeo ao di-
to Miguel que achava melhor
elle primeiro ir pedir licença
ao dono do quintal para
depois dar providencias;
é quando grita digo ainda
não tendo Miguel se dirigi-
do ao dono do quintal, quan-
do grita uma vóz o negro
atirou-se a maré do Caes da
Imperatriz digo Municipal

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

e vái em direitura do barqui-
nho de São Benedicto; é quan-
do Correm para o mesmo cáes
o grupo e dirigirão-se em fren-
te do mesmo caes afim de ver
se com effeito o preto Mathens
estava alli nadando para o re-
ferido barco; porem diz outra
voz do cáes; elle já mergulhou,
e elle respondente que tambem
tinha seguido para o Caes, per-
guntar - onde está o preto? -
responderão - o preto nada mui-
to, mergulhou e vái sahir
talvez no barco de São Be-
nedicto; é quando n'esse
entretanto appareceu nesse
mesmo lugar o referido preto
digo lugar, aonde dizem ter
mergulhado o dito preto
uma canôa com alguns in-
dividuos e com uma luz ac-
cesa, pensando o povo que nes-
ta canôa estava o dito preto
Mathens e cuja canôa se diri-
gia ao caes do negociante
Goulart por traz de sua ca-
sa, ahi o povo e os ditos pra-
ças, e elle respondente dirigi-
rão-se a casa do mesmo
José Goulart, afim de pri-
var a sahida d'aquelles
que na canôa vinhão,

suppondo-se que entre estes
viria tambem o preto Mathens;
então José Goulart impediria que
nem o povo e nem praças ag-
gredissem a sua casa; mas
elle respondente entrára espon-
taneamente, dizendo para o Dom-
no da casa - sou eu Goulart-
entro com sua licença - isto
para ver se de facto viria o
preto na mesma canôa
e que suppunha talvez que
o mesmo Goulart se prestaria
a refugiar o preto Mathens
em a dita sua casa. Mas que
ao sahir, sahio tambem com
elle respondente um dos indi-
viduos dos que vio na ca-
nôa, e este estando bastante
molhado, o povo, e praças de
sabre dezimbainhado agar-
rarão o dito individuo julgan-
do que era o preto Mathens;
mas que, chegando José Gou-
lart e Miguel Batalha, disserão
que não era o referido Mathens
e sim um pretinho cigarreiro
á pouco chegado á esta Capi-
tal. D'alli, seguio o mesmo
Batalha para sua casa, con-
victo de que de certo estaria re-
fugiado Mathens no barqui-
nho de São Benedicto, que

achava-se ancorado em fren-
te ao Caes referido; e que qual-
quer tempo ou hóra em que elle
Matheus apparecesse, daria
a queixa, afim de o processar.
Elle respondente ainda ficára
por ahi em frente ao caes e
junto com elle algumas pes-
sôas das quaes não ligo o no-
me a pessôa e ás duas praças, todas
estas de sabres desembainha-
dos; d'ahi, elle respondente
jul digo, respondente, volta
para sua casa, e deixa fi-
car os mesmos em frente ao
Caes: no dia seguinte o por-
tador que veio trazer o al-
moço a elle respondente,
disséra-lhe que o preto
Matheus de facto tinha-se
afogado.

Perguntado se conhecia
as praças que perseguirão a
Matheus e se entre ellas não
estava Miguel Batalha que
as dirigisse, e se as considera-
va as ditas praças authoras
da morte do mesmo Matheus?

Respondêo que considerava
tanto o povo como praças au-
thores da morte de Matheus,
e que Miguel não dirigia; mas
que se achava presente a

todo movimento.

Perguntado quando se deo a
desordem não se reunio gran-
de numero de povo e esse mes-
mo povo não pedia a repa-
ração do crime praticado por
Miguel Batalha?

Respondêo que não, que
pelo contrario o povo pedia
que fosse preso o facinoroso ou
assassino.

Perguntado se sabe que as
praças que irão em perseguição
de Matheus irão com ordem da
autoridade competente?

Respondêo que não forão
por ordem da autoridade
competente, e sim volunta-
riamente, umas por estarem
de patrulha e outras não só
porque vagavão as ruas, e
o quartel de policia achava-se
contiguo.

Perguntado se este facto de-
ra-se antes ou depois do toque
de recolher?

Respondêo que muito antes
do toque de recolher

Perguntado se quando Ma-
theus atirara-se ao már, Mi-
guel Batalha não mandou
canôa em busca do mesmo
para ser preso e recolhido

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

a cadêa?
Respondeo que ignorava
Perguntado se sabe qual o mo-
tivo que occasionou essa lucta
entre Miguel Batalha e o li-
berto Matheus?
Respondeo que depois do
facto ouvio contar uma anti-
ga entriga entre Miguel e Ma-
theus proveniente de uma escra-
va de Miguel Batalha, mas co-
mo pareça elle respondente lhe
fosse questão secundaria, não
ligara importancia afim de
perceber o dito conto
Perguntado se não ouvio di-
zer que Miguel Batalha di-
sera em casa do Subdelegado de
Policia e em presença de va-
rias pessôas que viera de seo
sitio denominado Jhangaty-
tá muito de proposito para en-
feitiçar a Matheus porque al-
tercara com sua escrava?
Respondeo que não, e que
sim agora mesmo em Juiso
ouvio dizer pelo mesmo Senhor
Delegado encarregado do expe-
diente do officio.
Perguntado se vio Matheus
entrar em casa do negociante
Domingos Castello e aggredir
a Miguel Batalha, e se

se vio o instrumento com que
se achava armado?
Respondeo que não vio Ma-
theus aggredir, tanto que, de-
pois do povo no Mercado di-
sera que Matheus aggredira
a Miguel em casa do negocian-
te Domingos Castello e que não
vio o instrumento, mas que é
voz geral que aggredira com
um páo de quatro quinha di-
go quatro quinas.
Perguntado se não ouvio
dizer que o menor que foi des-
cobrir a Matheus quando oc-
culto no quintal do negocian-
te Netto Couto & Companhia,
era o filho de Miguel Batalha?
Respondeo que não, e que
ouvio uma voz dizer — Matheus
está aqui no quintal, e que es-
sa voz não pôde differençar
ser de homem ou menino.
Perguntado se na occasião da
prisão de Matheus foi lavra-
do o respectivo auto de flagran-
te delicto, e qual a autorida-
de de quem se exigio o cum-
primento do mesmo auto?
Respondeo que não foi la-
vrado termo algum, visto que
o povo e praças em persegui-
ção do mesmo criminoso

ARQUIVO PUBLICO ESPIRITO SANTO

pois que a occasião não offerecia essa precaução

Pelo Senhor Doutor Grigorio Magno Borges da Fonseca, Promotor Publico desta Comarca que achava-se presente, forão feitas as seguintes perguntas:

Perguntado se Batalha estava presente ao Caes Municipal na occasião em que o infeliz Matheus atirou-se ao rio, e se aquelle oppôz-se á sahida d'este empregando meios para difficultal-o?

Respondeo que nem Miguel nem alguem virão quando o preto se atirou ao rio, e sim uma vóz como a pouco acabou de responder, que nos ligava o nome a pessôa.

Perguntado que motivos actuarão no espirito de Matheus para lançar-se ao rio e qual fôra o seo perseguidor?

Respondeo que a perseguição que Matheus fez em atirar-se ao mar, foi com receio talvez da vóz de prisão, ou por outra elle respondente suppõe mais que talvez Matheus tivesse mesmo precaução de commetter

o crime e depois afogar-se

Perguntado se depois da lucta havida entre Matheus e Batalha, este conservou-se armado até a perseguição de Matheus?

Respondeo que não, que á pouco acabou de responder que depois que Batalha viera da casa da autoridade viera para sua casa, e ahi convicto de tudo acabado, não havia de estar armado

Perguntado se a morte de Matheus se attribue a alguem, ou resultou do facto de sua perseguição?

Respondeo que a morte de Matheus deu-se do módo seguinte: Matheus querendo se refugiar, do crime que acabava de commetter, mas que tendo sido acompanhado pelo povo e a Policia (praças de Policia, e tropa de linha) que o seguia, e este creio que querendo mesmo por si e pelos praças e pelo povo mover, atirou-se a maré, pois que não sabendo elle nadar, é inutil para elle refugiar-se por tal fórma.

Perguntado se tem documentos com os quaes possa provar o que allegou no Espirito San-

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

tense numero noventa e oito em
relação a Policia d'esta Capital
em uma publicação á pedido fir-
mada por sua propria assi-
gnatura?

Respondeo que o documento que
tinha é o Juramento de sua con-
sciencia ser a Policia d'esta Ca-
pital o povo (policia não a
autoridade policial mas sim
praças ao que todo chamamos
policia); responde mais que
em seo artigo firmado pelo seo
proprio punho não declara
serem autores da morte de Ma-
theus, e sim agora em Juiso
melhor o diz attribuir a
morte de Matheus as praças
de Policia, e não as autorida-
des policiaes.

Perguntado se entre essas
praças e pessoas do povo que
segundo o seo testemunho
perseguirão ao infeliz Ma-
theus, não distinguio al-
guma autoridade Policial
e se ella não appareceo
até o fim do conflicto?

Respondeo que não, que
o povo e as praças erão as
autoridades que se apossarão
aquelle fim.

Perguntado se não lhe

lhe consta que estas praças
procedessem dessa maneira
por ordem de alguma auto-
ridade e qual fosse ella?

Respondeo que ignorava.
E como nada mais foi per-
guntado e nem respondeo,
mandou o referido Delegado
de Policia encerrar este auto,
que sendo lido ao responden-
te e achado conforme, o
assignou com o Delegado
e Promotor Publico desta
Comarca do que de tudo
dou fé. Eu Francisco Pin-
to [illegible], escrivão que
o escrevi.

[illegible]

Belisario do Rego Barros, [illegible]

Gregorio Magno Borges da Fonseca

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO